

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talhava-Lisboa* • Telefone 5338 C.
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Militarismo, éis o inimigo!

Para justificar aos olhos das multitudes a necessidade de continuar a guerra, os governantes da Entente marcam, como fim às hostilidades, o esmagamento do militarismo alemão. Foi a perspectiva que hipnotizou muitas mentalidades socialistas.

Subentende-se contudo, e certos ministros, especialmente Vandervelde, o proclamaram, que devendo ser esta a ultima das guerras, a desaparição do militarismo alemão teria por consequência lógica a desaparição de todos os militarismos.

Com efeito, o militarismo, tendo as mesmas causas e conduzindo aos mesmos resultados em todas as latitudes, é, talvez, o perigo em si e não no epíteo que o acompanha. Não se concebe, para os povos, um bom militarismo em militarismo útil, benéfico. Em todas as nações o militarismo tem por consequências fatais: o encasernamento da juventude, a paralisação do trabalho produtivo, o enfraquecimento da vida intelectual, encargos financeiros esmagadores, excitação de ódios internacionais, guerras, com o seu cortejo de maldades.

Portanto, para serem lógicos com os próprios, agora que o militarismo não está esmagado, os governantes de todos os países devem empenhar os seus esforços para a desaparição dos militarismos respectivos. É isto, fazer anti-militarismo? Sim, se se tomar o termo no "bom sentido" que é convenientemente dar-lhe.

E, sobre este termo "anti-militarismo", apeliquem-nos, uma vez por todas, no próprio interesse do Socialismo. Nossos são ainda os pobres de espírito persuadidos de que o anti-militarismo comporta um sentimento agressivo em relação aos indivíduos. Para eles, ser anti-militarista é alimentar um ódio encenado contra os militares.

É um ponto de vista bem mesquinho que nada tem de comum com a nossa doutrina. O nosso anti-militarismo visa o espírito dumha instituição que julgamos caduca; mas nada tem de agressivo contra os indivíduos que ainda a representam. Não são os homens que nós combatemos mas sim a mentalidade em nome da qual essa casta de homens continua existindo. Pode ser-se anti-militarista mesmo sendo-se militar; todos nos conhecemos oficiais que, livres dos preconceitos da sua casta, são sinceramente anti-militaristas.

Em realidade, o anti-militarismo tem por objetivo chegar, por sucessivas reduções do tempo de caserna, à supressão dos exercícios. Pará as mais rudimentares inteligências é evidente, com efeito, que o melhor meio de tornar impossível qualquer nova guerra, é conseguir a supressão paralela, mas total, dos exercícios. Quando já não houver soldados os povos não poderão batalhar.

Mercê da derrota, a Alemanha teve a grande felicidade de ficar desembargada do fardo do seu militarismo. O seu exército está reduzido a cem mil homens — e sabemos que ainda mais reduzido poderia ser. A sua marinha militar não existe. É o ideal, para elas.

É a França que espera para imitá-las. O projeto de lei que nos anuncia dezoito meses de serviço activo é uma irrisão macabra. Longe de fortificá-la, como os eleitos do Bloco Nacional ingenuamente supõem — só a diminuirá.

Enquanto a mocidade alemã poderá consagrar-se a tarefas produtivas, a nossa ficará imobilizada na deprimente ociosidade das casernas. Os nossos profissionais do patriotismo fazem assim o jôgo da Alemanha, fazendo-o em detrimento do nosso renascimento económico, industrial e intelectual. Debruçam a Nação; depois, para abafar os seus protestos, dizem-lhe: "Acelta o que fazemos. É o teu interesse. E' para a tua glória; ficarás invencível assim". A desgraça é que estes laços pesados e apertados impedem a vida de circular nas artérias. Com este regime, dentro de vinte anos a França não será mais que um esqueleto. Os dominantes do momento, esquecendo as lições do passado, imaginam ainda que, para assegurar a paz, é preciso fazer a guerra; e, a frio, agravam como oito bilhões o organismo esmagador sob o qual a França sucumbe.

Mas há melhor. Mesmo aceitando a sua mentalidade, o serviço de 18 meses constitui um disparate tan perigoso como o da nefasta lei dos três anos. Profissionais, como os generais Verraux, Sarrail e Percin demonstraram que, dízese, é dezoito meses, oito meses, seis meses até,

Efeitos do comunismo

UM PORMENOR

Guzev escreve no *Pravda*: "Durante estes três anos de regime soviético produziram-se transformações interessantes na vida económica rural. O número dos aldeões que possuam muitos cavalos baixou consideravelmente, descendo de um sétimo a um nono, enquanto o número dos aldeões que possuem dois cavalos diminuiu para metade. Em compensação, o número dos que só possuem um cavalo aumentou numa grandíssima proporção. O mesmo fenômeno se verifica no respeitante ao gado. O número das massas aldeias puramente proletárias e, ao mesmo tempo, o dos aldeões ricos, diminuiu. O resultado é um aumento no número de pequenas propriedades.

"É naturalmente muito difícil explicar a classe rural atraída as vantagens da economia colectiva. E, apesar de tudo, é preciso fazer-lhe essa explicação. Do quanto, pode fazer a propaganda d'uma nota a comparação das estatísticas fornecidas pelas diferentes províncias. Existem, por exemplo, no governo de Tambov, 820 propriedades colectivas, enquanto o governo de Kursk só possui 37. As condições actuais exigem imperiosamente a passagem para a economia colectiva, pois que o emprego dos métodos modernos só é possível nas grandes propriedades em que o trabalho se executa pelos esforços coordenados dos trabalhadores agrícolas. Só a economia colectiva poderá aumentar a produção rural.

Quem nos diz, de resto, que a próxima guerra si-fará com granadas e gaseas asfixiantes? Se tivesse de haver uma nova guerra, estou em que os estudantes alemães, que vão consagrarse aos seus trabalhos nos laboratórios de física e de química, preparam-lhe-iam mais facilmente que os nossos infelizes filhos, a girar nas paradas dos quartéis.

Nestes últimos dias anuncia-se a imprensa que um químico americano acaba de descobrir um líquido, algumas gotas do qual bastavam para produzir a morte das pessoas que o recebessem.

Figura-se facilmente que, uma centena de aviões voando sobre as grandes cidades e aspergindo-as com esse líquido não demorariam muito a dizer-lhes a populações.

Parceiro que numa próxima guerra os exercícios propriamente ditos só representariam um papel secundário, Era toda a população dos países beligerantes que se encontraria exposta à morte.

Mulheres, velhos e crianças sucumbiriam aos milhares neste cataclismo.

Uma tal catástrofe, na qual a civilização soscobraria, seria espantosa, a um ponto que a imaginação é incapaz de conceber.

Quando o sr. Poincaré escrevia últimamente: "O desarmamento da Alemanha é a condição primordial para uma paz duradoura" só expunha meta de verdade. A verdade total é que o desarmamento do povo alemão deve ser por corolário o desarmamento de todos os povos. Só assim teremos não uma "paz duradoura" mas a paz eterna — a única que nos interessa.

Mas vão lá fazer compreender estas verdades aos embrutecidos do Bloco Nacional!

Armand CHARPENTIER

Espanha negra

A Federação do Mobiliário protesta contra as perseguições

Em harmonia com a resolução de que já demos notícia na *Batalha*, a Federação dos Operários da Indústria do Mobiliário enviou ao ministro de Espanha, em Lisboa, o seguinte ofício:

"A Federação Nacional dos Operários da Indústria do Mobiliário, em sessão do seu conselho federal, realizada no dia 22 do corrente, ocupou os sucessos ocorridos há longo tempo em várias localidades de Espanha, onde os operários são cotidianamente atacados por agentes da autoridade, ao serviço dos industriais. Milhares de trabalhadores encontram-se encerrados sem motivo algum justificado.

Atentas estas circunstâncias, este

organismo, na impossibilidade de fazer

chegar diretamente ao governo de Madrid o seu protesto veemente contra

as violências, vem perante v., como

seu representante em Portugal, reclamar, em nome dos sentimentos de humildade e de justiça, a cessação das

perseguições e a libertação de todos os

operários presos sem culpa formada,

restituindo-os à paz dos seus lares.

Certo de que v. dará ao governo de

Espanha, conhecimento do desejo desse

organismo, desça-lhe saúde, etc.

Lisboa, 24 de Março de 1914. Pela Federação Nacional dos Operários da Indústria do Mobiliário, (a) Alfredo Marques, secretário geral.

A IRLANDA

Vão realizar-se as eleições para a execução do "Home Rule".

LONDRES, 26. — O sr. Lloyd George anuncia na Câmara dos Comuns que as eleições para pôr em execução o "Home Rule" terão lugar no mês de Maio, tanto no norte como no sul da Irlanda.

Lloyd George declarou também que

o não poderá haver paz na Irlanda, ate-

que uma pessoa devidamente autorizada pelo povo irlandês declare aceitar a responsabilidade da actual situação.

Estas eleições terão a máxima impon-

tância, porque o povo terá ocasião de

decidir se aceita ou recusa a lei, ficando

o único responsável. — *Rádio*.

Lêde e propaganda A BATALHA

Possue o movimento

BERLIM, 27. — Continua o movimento revolucionário na Alemanha. A polícia de segurança tem contado o obtido

sucessos no seu combates contra os

comunistas. O governo está convencido

que o breve se restabelecerá completa-

mente a ordem. A polícia emprega

peças de campanha que lhe foram for-

neadas pelo exército, porque o tra-

de de Versalhes lhes proíbe possuir ar-

tilharia. Os comunistas empregam me-

tralhadoras. — *Rádio*.

O governo dominou a situação...

que contudo, ainda é perigosa

— *Rádio*.

CONFÉRENCIA

Universidade Popular Portuguesa

Realizou-se hoje, pelas 21 horas, à 28.

conférence do dr. sr. Câmara Reys, só-

bre literatura, tratando-se e, particular-

mente de Garrett.

Em seguida há sessão cinematográfi-

ca educativa.

A entrada é pública.

CONFERÊNCIAS

Os índios protestam contra a sua encorporação no domínio do Canadá

LONDRES, 26. — Notícias provenientes de New-York informam que se

as reuniões do Conselho deliberativo

em que os Estados Unidos se

apresentaram para a sua incorporação

no domínio do Canadá.

Os índios protestam que desejam a

uma forma tribual de governo e no

caso de não ser atendida a sua recla-

magem, ameaçam um exodo geral do

Canadá para os Estados Unidos. — *Rá-*

dio.

Os desempregados aumentam

LONDRES, 27. — Houve um aumento

de desempregados na última semana.

O aumento foi de cinqüenta e sete mil

trezentos e cinqüenta e seis, sendo o tota-

lo de um milhão trezentos e setenta e cinq-

üco mil e quatrocentos. — *Rádio*.

Os índios protestam que desejam a

uma forma tribual de governo e no

caso de não ser atendida a sua recla-

magem, ameaçam um exodo geral do

Canadá para os Estados Unidos. — *Rá-*

dio.

Os índios protestam que desejam a

uma forma tribual de governo e no

caso de não ser atendida a sua recla-

magem, ameaçam um exodo geral do

Canadá para os Estados Unidos. — *Rá-*

dio.

Os índios protestam que desejam a

uma forma tribual de governo e no

caso de não ser atendida a sua recla-

magem, ameaçam um exodo geral do

Canadá para os Estados Unidos. — *Rá-*

dio.

Os índios protestam que desejam a

uma forma tribual de governo e no

caso de não ser atendida a sua recla-

magem, ameaçam um exodo geral do

Canadá para os Estados Unidos. — *Rá-*

dio.

Os índios protestam que desejam a

uma forma tribual de governo e no

A BATALHA

DEBATE DE OPINIÕES

O princípio de autoridade

C. Rates diz que não aceita um sistema político que seja a negação de todo o princípio de autoridade: o socialismo libertário. Também diz que considera irrealizável a aplicação integral e imediata da fórmula comunista. Porem, não diz que o comunismo não seja realizável mais tarde? Mas o que é o comunismo integral senão o socialismo libertário? Quem é que, conscientemente ou científicamente, diz que o socialismo libertário é a negação de todo o princípio de autoridade? Porem, o princípio de autoridade, em sentido despótico, não está em harmonia com o sentido real do termo segundo a etimologia da palavra *autoridade*.

Quanto à fórmula comunista, entendo que o socialismo libertário ou socialismo livre, não pode ser realizável sem ser em fórmula de comunismo integral. Estou de acordo com o que disse, Kropotkin: o Comunismo tem de ser anarquista, ou não será Comunismo!

Também o anarquismo não é a negação do princípio de autoridade, nem do governo no sentido real. E' o contrário do que dizem certos sociólogos de fama. Não é a negação nem a afirmação, digo eu, e posso apresentar provas, o que farei quando tiver oportunidade.

Quanto ao princípio de autoridade, que significam tem a palavra *autoridade*? Qual a sua etimologia? Há palavras que tem aplicação errada, em contradição com a sua etimologia!

A palavra *autoridade* deriva de dois elementos principais: *-au* e *tor*. O primeiro é uma modalidade do pronomo próprio: *-eu*, e o segundo *-tor* é também uma modalidade do vocábulo *teor*, que significa pensamento artístico, etc. Junto os dois elementos *-au* e *tor* forma-se a palavra *autor*, que significa inventor, iniciador, causador ou fabricante de quaisquer objectos que dão nascimento a qualquer coisa ou qualquer ideia.

Qualquer indivíduo que tem o encargo de mandar com imposição—despóticamente—que razões poderá haver para se lhe chamar autoridade? Em sentido figurado pode ser autor, ou *autoridade* do despotismo, *autoridade* do mal, *autoridade* prejudicial da boa moral, da justiça, do bom senso e, assim, num só pode ser autoridade benéfica para outrem ou para a colectividade. O sentido figurado da palavra *autoridade* não pode ter cabimento no sentido moral do socialismo libertário.

Divagando um pouco pelo passado até a preistoria, talvez, saiba-se que a península ibérica-lusitânia foi invadida, em diversas épocas, por tribos de diferentes regiões ultra-peninsulares. Todas as tribus invasoras que se estabilizaram por muitos anos na península deixaram vincados os seus costumes e os seus dialectos que, depois, deram princípio à formação do idioma português. Por isso os empregamos diversas palavras com o mesmo sentido na expressão dos pensamentos.

O pronomo *eu* foi, certamente, o mais usado para a última invasão que, naturalmente, foi a maior ou a que mais dominou antes de 1111 da era cristã no oeste da península ibérica. Uma das invasões anteriores teve, certamente, o costume de pronunciar o pronomo próprio: em lugar de *eu* diria *au* que, acrescentando-se-lhe o vocábulo *teor*, que nas linguagens de outras tribus invasoras seria *tor*, o qual deu princípio à formação da palavra *autor*. Esta palavra tanto pode significar germinador de um ou mais seres da mesma espécie, inventor ou manufactor de quaisquer objectos, como causador de qualquer calamidade, de quaisquer malefícios. E por este motivo que a palavra *autoridade* é usada, no sentido figurado: mandar com imposição—despótismo.

A tribo invasora em cuja linguagem usava a forma do pronomo *au*, foi, certamente, a mais preponderante e a mais generalizada. Outras tribus teriam o

J. de S. R. (SEZUROSA)

O que vai pela América

Queixas e reclamações

Em luta com a miséria

Por cartas que amigadamente recebemos da América do Norte, temos conhecimento da grande crise de trabalho que, ali se agravou, havendo milhares de famílias, nacionais e estrangeiras, que vivem na maior miséria, comendo uma só vez por dia e uma grande parte nem isso.

Muitas fábricas estão fechadas e outras trabalham só três ou quatro dias por semana, quando em todas elas se trabalha de dia, de noite.

Há ali famílias portuguesas que não possuem já um centavo, nem quem lhes rende a crédito, pois há um ano que a crise começou e foram gastando as poucas economias que tinham, não podendo por esse motivo recolher a Portugal.

Diz-nos um dos nossos correspondentes que um dos principais motivos da crise foi a América não ter reconhecido o governo russo que bastante trabalho para ali dava.

Em suma: o país dos dólares, para os trabalhadores, é um verdadeiro país de misérias e bem avisados serão aqueles que percam a esperança de ir lá fazer fortuna.

Associação do Registo Civil

Realiza-se hoje a assemblea geral desta colectividade, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apresentação e votação do relatório da direcção e parecer do conselho fiscal referentes ao ano findo; 2.º Feição conjunta dos corpos gerentes da associação e comissão executiva da Federação portuguesa do livre pensamento para o corrente ano.

DESPORTOS

Como sequência do combate Rui-Maria, efectua-se amanhã no Coliseu o encontro de Mário com um dos mais fortes homens da sua catoria, o seu compatriota Mário, que é hoje um dos pugilistas com candidatura de direito ao título de campeão. Mário vai para Lisboa expressamente para combater e vencer de combate Rui-Mário. Venceu Mário, será Mário o vencedor. Mário e Mário encontraram-se em 10 rounds, com as rigorosas lutas de combate, 4 onças.

A América não reconhece o governo dos sóviets

WASHINGTON, 27.—O governo nortenho ao governo dos sóviets que era impossível restabelecer relações comerciais com a Rússia nas presentes condições. —Rádio.

A BATALHA
no Porto

Os ferroviários do M. e D. cuidam dos seus interesses e resolvem organizar a sua Caixa de Solidariedade

PORTO, 25.—Na União Ferroviária, reuniram, em assemblea geral, os sindicados daquela colectividade, para tratar da nomeação dos camaradas que devem constituir a comissão de melhoramentos de carácter permanente, da nomeação dumta outra comissão para elaborar as bases para a Caixa de Solidariedade e de qualquer assunto que se prenda com os interesses da classe. Presidiu o camarada Joaquim Ramos Vieira, secretariado por Augusto Monteiro e João José dos Santos. Como a acta da sessão anterior não estivesse feita, entrou-se no primeiro número da ordem de noite. O presidente da C. A. esclareceu qual o principal objectivo dessa comissão, demonstrando as suas vantagens na coadjuvação dos trabalhos a apresentar aos delegados eleitos, como obriga o decreto n.º 7229. João José dos Santos declarou não perfillar a nomeação de tal comissão, pois julga-a desnecessária. Jaime de Carvalho é de opinião contrária: será dum grande iniciativa que poderá satisfazer as aspirações dimanadas da Associação.

Hermenegildo Passos, depois de emitir a sua opinião sobre o assunto, concordando com o orador precedente, a propósito, factos passados pela linha e nas coações exercidas contra o pessoal por alguns superiores, nas eleições, para saírem eleitos para a comissão oficial, tentando dessa forma não satisfazer as necessidades do pessoal, mas sim espesinhá-lo na sua dignidade e menoscabar a sua organização sindical. Estimou, a seguir, o procedimento dum parte do pessoal de trens, tendo o cumprimento dos seus deveres e impedindo, de certa forma, de circular o manifesto elucidativo para que prevalecesse os nomes dos camaradas indigitados nas assembleias para o sufrágio da classe. Francisco da Silva refere-se ao procedimento dos superiores que exerceram coações sobre os subordinados, para que saísse eleito o inspector António Marquesino da Silva, devido ao que levanta o seu protesto. Também lamenta que o manifesto da Associação fosse impedido de circular.

O nome, todas as raças de forma humana, com as faculdades cerebrais embocadas de egoísmo feroz, não só governa a vida apoderando-se dos alimentos onde quer que os encontra mas, depois de satisfazer as necessidades do estômago, arrecadam o resto; e mais ainda: retem em seu poder os alimentos e todos os meios de conforto, mesmo sabendo que em sua volta há quem necessite de satisfazer as necessidades da vida. E ainda pior: além de retem em seu poder os produtos do trabalho de outrem, é doloroso constatar que o egoísmo feroz leva o homem a arrecadar e a reter o que outros produzem sem que os produtores possam satisfazer as necessidades, mais urgentes da vida, e ainda retem em seu poder os terrenos assentados e todos os meios de produção.

Os detentores da riqueza, para manterem o poder de que se encontram revestidos, organizaram forças armadas compostas de inconscientes adestrados por profissionais privilegiados, encorajando-os, até ao desprendimento da vida, com a promessa de classificação de heróis e até de santos. Porém, o reconhecimento do direito à vida para todos os seres que se dedicam ao trabalho produtivo, val-se desenvolvendo na consciência das populações, e estavam vislumbrando que só com a união se podem emancipar, tratar de unir-se para transformar o egoísmo feroz dos detentores, em altruismo—reconhecimento do direito natural à vida para todos com faculdades de raciocínio não prejudicial.

O altruismo—tendência de bons sentimentos—reconhece que a igualdade de direito à vida não pode deixar de ser garantida, senão pela fórmula de verdadeiro comunismo—o comunismo integral—socialismo libertário, ou como lhe queriam chamar, contanto que a expressão sintética indique perfeitamente a igualdade de direitos e deveres para todos.

O pronomo *eu* foi, certamente, o mais usado para a última invasão que, naturalmente, foi a maior ou a que mais dominou antes de 1111 da era cristã no oeste da península ibérica.

Uma das invasões anteriores teve, certamente, o costume de pronunciar o pronomo próprio: em lugar de *eu* diria *au* que, acrescentando-se-lhe o vocábulo *teor*, que nas linguagens de outras tribus invasoras seria *tor*, o qual deu princípio à formação da palavra *autor*. Esta palavra tanto pode significar germinador de um ou mais seres da mesma espécie, inventor ou manufactor de quaisquer objectos, como causador de qualquer calamidade, de quaisquer malefícios. E por este motivo que a palavra *autoridade* é usada, no sentido figurado: mandar com imposição—despótismo.

A tribo invasora em cuja linguagem usava a forma do pronomo *au*, foi, certamente, a mais preponderante e a mais generalizada. Outras tribus teriam o

J. de S. R. (SEZUROSA)

TRINDADE

S. T. L.

Empresa Taveira

HOJE—Récita do camaroteiro—HOJE

MELO

A SEVERA

Protagonista ANGELA PINTO

4.ª feira, 30—3.ª récita

de assinatura

Festa artística do grande actor

Ferreira da Silva

1.ª representação da peça de Paul

Bourget, tradução de Armando

Ferreira

O EMIGRADO

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Mobiliária.—Conselho federa-

ral.—Para prosseguimento dos trabalhos da reunião transana, ação do conselho federal que tomou conhecimento do ofício dos sindicatos de Guimarães e Viseu, comunicando a sua adesão a C. G. T.

Apreciam largamente uma consulta do sindicato de Viseu sobre a reclamação, do dia 4 de fevereiro, daquele que não usufruiu, mas que a comissão não respondeu, ficando incunhado de transmitir aquele sindicato o opinião daquela Federação.

Seguidamente, prosseguiu o conselho daquela, do regulamento do Conselho da Federação, que não pôde concluir-se, pelo seu conteúdo.

Foram nomeados secretários efectivos do conselho federal os camaradas António Saraiva e José Ernesto, respectivamente 1.º e 2.º secretários.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção.—O vi-

ceiro Conselho Técnico—Reunião hoje, pelas 20 horas, a assembleia de delegados que se encontra

para dum assunto urgente.

Sindicato Union do Construtor—Reunião, dia 26 de fevereiro, das 10 horas, todos os distritos industriais incluindo as regiões alemãs que estão no meio deles.

Imprensa francesa com a pés de meia quilómetro.

Seguidamente, prosseguiu o conselho daquela, do regulamento do Conselho da Federação, que não pôde concluir-se, pelo seu conteúdo.

Sindicato Union Mobiliário.—Comissão de Melhoramentos.—Para apresentar um

assunto de grande importância e de imediata resolução, convocam-se a reunião dia 26 de fevereiro, pelas 20 horas, todos os componentes desta comissão.

Reunião de comissão de todos os asso-

ciações, visto que é assunto de importância.

Operários Alfaifais.—Hoje pelas 20 horas, reunião, a assembleia geral, para discutir a questão da fábrica de Cunha, que não colaborou nas sistemáticas pressões dos seus colegas. Após mais animada discussão, ficou decidido que os superiores que exerceram coações sobre os subordinados, para que saísse eleito o inspector António Marquesino da Silva, devido ao que levanta o seu protesto.

Adriano Augusto Monteiro, aludindo a violências tratadas pelos seus camaradas antecedentes, no intuito de obstruir a eleição dos camaradas indicados pela União, esclareceu a forma como ele, na qualidade de sub-chefe da P. V., procedeu, fazendo a máxima propaganda da lista associativa, terminando por desfazer um mal entendido acerca da conduta do chefe Pereira Cunha, que não colaborou nas sistemáticas pressões dos seus colegas. Após mais animada discussão, ficou decidido que os superiores que exerceram coações sobre os subordinados, para que saísse eleito o inspector António Marquesino da Silva, devido ao que levanta o seu protesto.

Passando ao segundo número da ordem dos trabalhos, usa em primeiro lugar da palavra Hermenegildo Passos, acreditando que é de grande interesse a sua candidatura, para que seja eleito o inspector António Marquesino da Silva, devido ao que levanta o seu protesto.

Passando ao terceiro número da ordem dos trabalhos, usa em primeiro lugar da palavra Hermenegildo Passos, acreditando que é de grande interesse a sua candidatura, para que seja eleito o inspector António Marquesino da Silva, devido ao que levanta o seu protesto.

Passando ao quarto número da ordem dos trabalhos, usa em primeiro lugar da palavra Hermenegildo Passos, acreditando que é de grande interesse a sua candidatura, para que seja eleito o inspector António Marquesino da Silva, devido ao que levanta o seu protesto.

Passando ao quinto número da ordem dos trabalhos, usa em primeiro lugar da palavra Hermenegildo Passos, acreditando que é de grande interesse a sua candidatura, para que seja eleito o inspector António Marquesino da Silva, devido ao que levanta o seu protesto.

Passando ao sexto número da ordem dos trabalhos, usa em primeiro lugar da palavra Hermenegildo Passos, acreditando que é de grande interesse a sua candidatura, para que seja eleito o inspector António Marquesino da Silva, devido ao que levanta o seu protesto.

Passando ao sétimo número da ordem dos trabalhos, usa em primeiro lugar da palavra Hermenegildo Passos, acreditando que é de grande interesse a sua candidatura, para que seja eleito o inspector António Marquesino da Silva, devido ao que levanta o seu protesto.

Passando ao oitavo número da ordem dos trabalhos, usa em primeiro lugar da palavra Hermenegildo Passos, acreditando que é de grande interesse a sua candidatura, para que seja eleito o inspector António Marquesino da Silva, devido ao que levanta o seu protesto.

Passando ao nono número da ordem dos trabalhos, usa em primeiro lugar da palavra Hermenegildo Passos, acreditando que é de grande interesse a sua candidatura, para que seja eleito o inspector António Marquesino da Silva, devido ao que levanta o seu protesto.

Passando ao décimo número da ordem dos trabalhos, usa em primeiro lugar da palavra Hermenegildo Passos, acreditando que é de grande interesse a sua candidatura, para que seja eleito o inspector António Marquesino da Silva, devido ao que levanta o seu protesto.

Passando ao undécimo número da ordem dos trabalhos, usa em primeiro lugar da palavra Hermenegildo Passos, acreditando que é de grande interesse a sua candidatura, para que seja eleito o inspector António Marquesino da Silva, devido ao que levanta o seu protesto.

Passando ao décimo segundo número da ordem dos trabalhos, usa em primeiro lugar da palavra Hermenegildo Passos, acreditando que é de grande interesse a sua candidatura, para que seja eleito o inspector António Marquesino da Silva, devido ao que levanta o seu protesto.

Passando ao décimo terceiro número da ordem dos trabalhos, usa em primeiro lugar da palavra Hermenegildo Passos, acreditando que é de grande interesse a sua candidatura, para que seja eleito o inspector António Marquesino da Silva, devido ao que levanta o seu protesto.

Passando ao décimo quarto número da ordem dos trabalhos, usa em primeiro lugar da palavra Hermenegildo Passos, acreditando que é de grande interesse a sua candidatura, para que seja eleito o inspector António Marquesino da Silva, devido ao que levanta o seu protesto.

Passando ao décimo quinto número da ordem dos trabalhos, usa em primeiro lugar da palavra Hermenegildo Passos, acreditando que é de grande interesse a sua candidatura, para que seja eleito o inspector António Marquesino da Silva, devido ao que levanta o seu protesto.